

Material Digital do Professor

GROGUE

TONI BRANDÃO

Organização: Célia de Assis

Gênero: Romance

Tema:

Inquietações da juventude

Projetos de vida

O jovem no mundo do trabalho

A cultura digital no cotidiano do jovem



Ensino Médio



GROGUE

Ensino Médio

© Ibep, 2021

Diretor superintendente	Jorge Yunes
Diretora editorial	Célia de Assis
Produção editorial	Elza Fujihara
Elaboração de conteúdo	José Augusto Nascimento
Edição	Célia de Assis e Diego da Mata
Revisão	Denise Santos, Erika Alonso e Yara Affonso
Projeto gráfico e Editoração eletrônica	Aline Benitez
Editorial digital	Paula Pelisson e Luciano André

Este material está disponível em licença aberta do tipo Creative Commons:

Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional



SUMÁRIO

CARTA AO PROFESSOR	4
INFORMAÇÕES PARATEXTUAIS ..	5
POR DENTRO DA OBRA	5
QUEM ESCREVEU O LIVRO	6
POR QUE LER O LIVRO...	7
SUBSÍDIOS, ORIENTAÇÕES E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	9
PROPOSTAS DE ATIVIDADES 1	9
MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR	9
PLANEJAMENTO	9
Competências e Habilidades da BNCC	9
Competências Gerais da Educação Básica	9
Competências	10
ROTEIRO DE LEITURA	13
Antes da leitura	13
Durante a leitura	15
Após a leitura	19
PROPOSTAS DE ATIVIDADES 2	21
MATERIAL DE APOIO COM ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR ..	21
PLANEJAMENTO	21
Competências e Habilidades da BNCC	21
Competências Gerais da Educação Básica	21
Competências Específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias	22
Competências Específicas da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias ..	22
Competência Específica da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	23
ROTEIRO DE LEITURA	24
Antes da leitura	24
Durante a leitura	25
Após a leitura	26
APROFUNDAMENTO	28
Os elementos centrais da narrativa	28
O gênero literário romance	29
Possibilidade do olhar pedagógico contemporâneo para o tema	34
Comparação entre gêneros	36
SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	38
BIBLIOGRAFIA COMENTADA	41

CARTA AO PROFESSOR

Caro(a) professor(a),

Grogue é um romance contemporâneo que conta a história de Greg, um jovem que vive crises típicas de sua idade, ligadas a seu projeto de vida e ao decorrente e necessário processo de autoconhecimento para que possa fazer escolhas mais alinhadas a seus interesses e desejos.

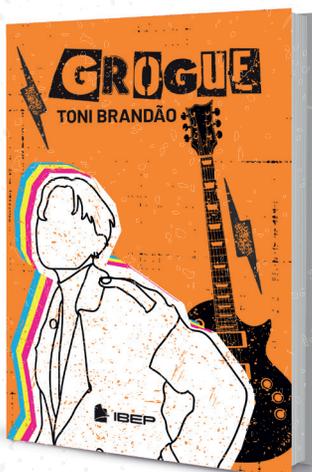
A história se passa nos anos 1990, o que traz uma perspectiva a mais ao texto, pois é nesse período que começam a se intensificar as transformações do mundo, bastante conectadas aos avanços das tecnologias da comunicação e da informação, mesmo que de forma ainda embrionárias quando analisadas do ponto de vista atual. Assim, podemos estabelecer relações entre o contexto do período e os conflitos de Greg, associados, principalmente, às suas escolhas profissionais e aos seus afetos.

Ao ler a obra, os estudantes poderão refletir sobre os próprios conflitos, talvez muito próximos aos de Greg, e pensar sobre o mundo em que vivemos, com suas vantagens, particularidades e seus desafios.

Grogue tem uma narrativa com estilo único, contemporâneo, próprio do autor, Toni Brandão, com recursos que remetem às linguagens audiovisuais. Isso torna a leitura instigante, ágil e movente, como se, ao ler, víssemos cenas de um filme diante dos nossos olhos, prendendo a atenção do leitor do início ao fim.

Um dos principais objetivos do Novo Ensino Médio brasileiro, orientado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é contribuir com a autonomia dos estudantes, com aprendizados significativos e alinhados com a fase em que estão vivendo. E *Grogue* propicia isso, prendendo a atenção dos estudantes, contribuindo para que conheçam formas contemporâneas de narrativa e para que reflitam sobre questões ligadas à fase da vida em que estão vivendo.

Bom trabalho!



LIVRO Grogue

AUTOR Toni Brandão

NÚMERO DE PÁGINAS 160

TEMA Inquietações da juventude

GÊNERO Romance

JUSTIFICATIVA A obra classifica-se como um romance, tanto pela extensão da narrativa como pela multiplicidade de personagens, pela profundidade de sua caracterização e pela diversidade de espaços onde ela ocorre. Ao mesmo tempo, o eixo da narrativa está centrado na resolução dos conflitos de Greg – todas as cenas desdobram-se em sua função.

A temática “Inquietações da juventude” se revela nos conflitos pelos quais Greg está passando e serão confrontados e solucionados ao longo da narrativa, sendo os principais: se continua a faculdade de Educação Física, se trabalha na academia do futuro sogro, se dedica-se à música e à banda Bons Meninos, se segue com seu namoro/noivado com Bia, se confronta os pais ou segue o que projetam para ele, se Branca também se sente atraída por ele. Percebem-se questões ligadas a seu projeto de vida e a suas relações familiares e afetivas que costumam ser mais evidentes nessa fase da vida.

INFORMAÇÕES PARATEXTUAIS

POR DENTRO DA OBRA

Apresentação

Em *Grogue*, conhecemos Greg, um jovem de 19 anos que está passando por conflitos comuns da idade, ligados a seus relacionamentos afetivos, estudos e futuro profissional. Nesse percurso, acompanhamos o protagonista lidando com essa situação da melhor forma que pode, ora tentando se conformar com as escolhas aparentemente mais seguras, ora enfrentando corajosamente seus medos em busca de um futuro mais alinhado com sua vontade e seu interesse. Ao longo da narrativa, torcemos por ele, nos angustiando com seus impasses e comemoramos suas vitórias.

Tudo é narrado em um estilo contemporâneo, movente e fragmentário, próprio do autor, Toni Brandão, e típico das linguagens audiovisuais, com um texto ágil, de frases curtas, imagético, que prende o leitor.

Sobre o livro

Greg é um jovem que vive com os pais em um apartamento na área urbana de alguma cidade grande brasileira. A história acontece no início da década de 1990, o que percebemos pelas referências à cultura *pop* e pelo uso de tecnologias hoje obsoletas, como CDs e VHS, além da falta de computadores pessoais e de telefones celulares.

Logo nos primeiros capítulos, percebemos que Greg está perdido no meio de conflitos típicos da juventude, associados, especialmente, a sua vida afetiva e profissional.

O protagonista não sabe se continua sua relação com Bia, namoro aprovado pelos pais e que, segundo eles, lhe traria estabilidade. Contudo, sente-se sufocado na relação, manipulado pela namorada. Tudo se torna mais complicado quando aparece Branca, uma cantora e amiga de seus antigos parceiros de banda, que balança seu coração.

Quanto ao seu futuro profissional, Greg tem dúvidas se continua a faculdade de Educação Física para trabalhar na academia do pai de Bia, emprego garantido, ou se dedica-se à música, área que o atrai desde a adolescência.

Para materializar essa dualidade, surge o personagem grogue, alter ego de Greg, que representa seu lado mais conservador e com quem dialoga e entra em conflito em seu processo de autoconhecimento.

Tudo é contado em estilo único, em linguagem fragmentária, com retrocessos e avanços temporais, cenas paralelas, *slow motion* e recursos narrativos que simulam uma câmera, acompanhando os personagens de forma seletiva e de diversos ângulos, como se o leitor estivesse assistindo a um filme ou a uma série de TV.

QUEM ESCREVEU O LIVRO

Sobre o autor

Toni Brandão nasceu em São Paulo, capital, em 1960. Estudou Comunicação Social na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e trabalhou, no início de sua carreira, como redator e autor de textos publicitários. Antes de começar a escrever literatura, colaborou por alguns anos para o caderno “Folhinha”, suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. Essa experiência com a publicidade e o jornalismo contribuiu para sua escrita objetiva e envolvente. Ao mesmo tempo que seus textos divertem, eles abordam temas contemporâneos, associados ao universo infantojuvenil. Seu estilo é coloquial e direto, com forte influência das linguagens audiovisuais e da interatividade própria dos textos computacionais. Com dezenas de títulos publicados e mais de 2 milhões de exemplares vendidos, muitas de suas obras foram traduzidas para as línguas francesa, espanhola e inglesa.

Além de autor de literatura impressa, Toni Brandão é roteirista de filmes e séries para a TV e para o cinema, dramaturgo e escritor de publicações virtuais, como jogos e livros interativos, o que faz dele um artista multimídia. Um de seus maiores projetos foi produzir roteiros para a série de TV *O Sítio do Picapau Amarelo*, com base na obra homônima de Monteiro Lobato. Mais recentemente, outro projeto de grande repercussão foi a adaptação do seu livro *Bagdá, o skatista* (2006) para o cinema, no longa *Meu nome é Bagdá* (2020).

Conquistou numerosos prêmios em seus mais de 30 anos de carreira, incluindo o da Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA), pelo livro *Cuidado: garoto apaixonado!* (1994), obra que, posteriormente, ganhou adaptação para o teatro.

Provavelmente, pelo estilo de seus textos, muito ligado ao universo audiovisual, várias de suas obras foram adaptadas para outras linguagens. O livro *O DJ: choque eletrônico* (2011), por exemplo, virou jogo de *videogame*. Já *O garoto verde* (2012) tornou-se um espetáculo musical e até o grupo de *rock* Os Recicláveis, criado para o livro, se tornou uma banda de verdade, formada por leitores da obra.

Essa característica multi e hipermídia aparece em *Groque* com recursos que trazem dinamismo ao texto, fazendo lembrar ora a ação de um filme, ora um roteiro para o cinema.

POR QUE LER O LIVRO...

Qual adolescente não tem dúvidas sobre sua carreira ou outro aspecto da vida? Nessa fase, os adolescentes começam a ganhar autonomia com relação aos responsáveis, fazendo mais as próprias escolhas e refletindo sobre suas consequências. Algumas dessas decisões mais importantes têm a ver com seu projeto de vida, com escolhas sobre sua profissão e seus estudos. Fora isso, os adolescentes costumam aumentar seu ciclo social, além do familiar, fortalecendo a amizade e outros afetos. Isso traz desafios também com relação a sua vida social.

Essas são, justamente, algumas questões que perturbam Greg, o protagonista de *Groque*. De forma ficcional e com estilo único, Toni Brandão trata desses e de outros temas contemporâneos. E aqui está um dos grandes méritos da obra, tratar de temas tão próprios da juventude, especialmente na contemporaneidade, o que é uma das características da literatura juvenil, como aponta o professor José Nicolau Gregorin Filho (2011, p. 65), tendo como temática: “experiências humanas de cunho existencial/social/cultural, em uma construção estética (literária) apropriada à experiência de vida e a um tipo de linguagem específico de seu público-alvo”.

Assim, a leitura levará o leitor a pensar sobre essas questões e, quem sabe, ajudá-lo a superá-las. Isso vai ao encontro do propósito da BNCC para o Ensino Médio:

[...] a realidade educacional do País tem mostrado que essa etapa representa um gargalo na garantia do direito à educação. Para além da necessidade de universalizar o atendimento, tem-se mostrado crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras. (BRASIL, 2018, p. 461)

Em outras palavras, mais adiante:

[...] a escola que acolhe as juventudes tem de estar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida. (BRASIL, 2018, p. 464)

Associado a isso, o diálogo ágil, em linguagem coloquial, a ação ligeira e as descrições de cena bastante imagéticas remetem às linguagens audiovisuais. Aqui está outro grande mérito da obra, ao aproximar o texto literário das linguagens audiovisuais, às quais o jovem está tão habituado:

Não se pode ignorar, no entanto, que a percepção das imagens é bastante estimulada na adolescência, em razão do crescente aumento do uso das tecnologias da informação e da comunicação. O incentivo de tal percepção também está associado ao universo cultural: se o jovem vive em uma sociedade urbana e consumista, ele está fortemente ligado aos estímulos que a mídia produz. (GREGORIN FILHO, 2011, p. 68)

Isso caracteriza o estilo do autor, criador multimídia, que transita bem entre as linguagens verbal (dos textos escritos), audiovisual (de filmes, séries e outras produções para o cinema e a TV) e imersiva (dos textos computacionais). Assim, a leitura prende a atenção do início ao fim. Como destaca Nicolas Bourriaud, a respeito da estética relacional: “A praticidade da imagem em vídeo penetra no domínio da manipulação das imagens e formas artísticas: as operações básicas em um aparelho de vídeo (voltar, dar pausa em uma imagem etc.) agora fazem parte da bateria de decisões estéticas de todo artista” (BOURRIAUD, 2009, p. 105).

Em certos momentos, a narrativa remete a um roteiro, de forma **metalinguística**, como se os personagens tomassem consciência de sua condição, levando Greg a se perguntar se seria ou não dono de seu destino, ou seja, se poderia escrever a própria história de acordo com sua vontade, ou se teria de apenas seguir a história que outros tinham “escrito” para ele. Assim, por um lado, revela a possibilidade de transformação e, por outro, o medo de se transformar, próprios do ser humano, especialmente na adolescência.

Greg teve dificuldades no passado, fases de rebeldia, o que minou a confiança de seus pais em relação a ele e, muitas vezes, o próprio protagonista se sente inseguro diante desse passado. Isso reforça a preocupação dos pais para que o filho tome um caminho seguro.

No entanto, essa preocupação transforma-se em pressão, quando tentam direcionar as escolhas de Greg de acordo com o que julgam ser bom, sem considerar os apelos do personagem. Ao longo da narrativa, acompanhamos seu processo de autonomia com relação a essas visões externas.

Como a história se passa no início da **década de 1990**, é interessante ver como era o mundo naquela época. Muita coisa mudou, especialmente com os avanços das tecnologias digitais. A maioria das pessoas ainda não tinha acesso a telefones celulares, muito menos à internet. Na verdade, poucos já tinham computador em casa. Para conversar com um amigo, só pessoalmente ou ligando de um telefone fixo. Para receber comida em casa (nessa época, praticamente só pizzarias faziam entrega), só ligando ou indo ao restaurante fazer o pedido. Para escutar música, tinham acabado de surgir os CDs. Para filmes, havia as fitas VHS... e por aí vai. Por fim, os filmes e as músicas que faziam sucesso eram outros. E o livro alude a vários desses elementos de forma intertextual.

As cenas acontecem em uma **cidade grande**, o que confere uma atmosfera bastante urbana à narrativa.

Todos esses aspectos e outros que o leitor descobrirá na narrativa vão prender a atenção dos estudantes ao longo da história, ao mesmo tempo em que trará à tona temas de interesse e relevância para esse público.

SUBSÍDIOS, ORIENTAÇÕES E PROPOSTAS DE ATIVIDADES

PROPOSTAS DE ATIVIDADES 1

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR

PLANEJAMENTO

Competências e Habilidades da BNCC

Nas atividades propostas, serão desenvolvidas as seguintes competências e habilidades:

Competências Gerais da Educação Básica

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Competências Específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Habilidades

EM13LGG101 Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

EM13LGG102 Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

EM13LGG103 Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).



EM13LGG104 Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

EM13LGG105 Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.

EM13LGG201 Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

EM13LGG204 Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

EM13LGG301 Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

EM13LGG302 Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

EM13LGG303 Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

EM13LGG403 Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

EM13LGG602 Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

EM13LGG603 Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

EM13LGG701 Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

EM13LGG702 Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

EM13LGG703 Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

EM13LP02 Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

EM13LP03 Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

EM13LP06 Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

EM13LP10 Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.

EM13LP11 Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

EM13LP15 Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

EM13LP17 Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (*vlog*, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, *podcasts*, *playlists* comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.



EM13LP20 Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

EM13LP46 Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

EM13LP49 Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

EM13LP50 Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

ROTEIRO DE LEITURA

Antes da leitura

As atividades que antecedem a leitura procuram verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tempo e o espaço da narrativa e trazê-los à tona de forma colaborativa. Desse modo, eles podem complementar mutuamente o que sabem a respeito. Isso vai preparar o leitor para imergir no texto, adentrando o universo em que se passa a história, e contribuir com sua “atitude investigativa e criativa” (BRASIL, 2018, p. 504).

Além disso, a partir de indícios como o título, a capa e as informações biográficas do autor, os estudantes levantarão e compartilharão hipóteses sobre o assunto da obra, criando uma expectativa para a leitura.

Essa proposta é consoante com o que propõe Isabel Solé (1998), segundo a qual as atividades de pré-leitura devem contribuir para que o estudante se torne um “leitor ativo, isto é, em alguém que sabe por que lê e que assume sua responsabilidade ante a leitura [...], aportando seus conhecimentos e experiências, suas expectativas e questionamentos” (SOLÉ, 1998, p. 114).

Com esses objetivos, apresentamos as atividades a seguir, que o professor de Língua Portuguesa poderá conduzir, de forma a incentivar a leitura do texto e sua fruição e a reflexão do estudante a partir do que a narrativa lhe suscita:

1) Observação da capa: peça aos estudantes que leiam o título da obra e, em seguida, pergunte a eles: o que significa “grogue”? Você já tinha ouvido essa palavra? Já a usou? Em que sentido? Peça a eles que procurem no dicionário as acepções dessa palavra, se necessário. Por que você acha que o livro tem esse título? Em que sentido a palavra é usada? Como ela se relaciona com a obra? O objetivo não é que os estudantes cheguem a uma conclusão, mas levantem hipóteses, que vão confirmar ou rever ao longo da leitura. Na acepção original, grogue era um remédio popular (e, depois, uma bebida recreativa) feito a partir de álcool destilado (rum, cachaça etc.), água quente, limão e açúcar. Então, passou a ser usada no sentido de algo/alguém tonto, atordoado. Por exemplo: “Ele está grogue de cansaço”. O termo é usado também como uma gíria. Assim, dizer que alguém é grogue, significa que a pessoa é confusa, inconveniente, pouco lúcida. Feito isso, peça aos estudantes que observem os demais elementos da capa: como é a composição da imagem da capa? O que mais vocês observam? Qual será a relação desses elementos com a obra?

2) Levantamento sobre o autor: pergunte aos estudantes: vocês já tinham ouvido falar nesse autor, Toni Brandão? Já leram outros livros dele? Se sim, quais? Como era a história? Então, peça a eles que leiam no paratexto, disponível no final do livro, as informações sobre o autor. Depois, pergunte: o que descobriram a respeito? Que outras obras o autor publicou? Tem alguma obra do autor disponível na biblioteca da escola? Além de livros, em quais outras áreas ele atuou? Onde ele vive? Em que ano nasceu? Será que essas informações (lugar e época em que nasceu, experiências em outras áreas etc.) influenciaram sua narrativa? O que você espera encontrar durante a leitura a partir do que descobriu sobre o autor? A ideia é que, a partir dos dados sobre Toni Brandão, os estudantes façam inferências sobre o estilo do autor, a temática da obra etc. O mais importante não é que eles “acertem” as respostas (a relação entre as múltiplas mídias em que o autor atua e seu estilo, por exemplo; ou entre a sua experiência com o jornalismo (em um suplemento infantil), e sua escrita objetiva e ágil), mas tenham uma postura ativa, criando expectativas sobre o que vão ler; hipóteses que vão verificar ao longo da leitura.

3) Sondagem sobre o contexto de época da obra: peça aos estudantes que leiam sobre a obra no paratexto. Ele traz informações sobre o contexto de época da narrativa, que se passa nos anos 1990. Essa década foi um período de muitas transformações nas tecnologias de informação. Solicite a eles que façam uma pesquisa sobre a evolução tecnológica que ocorreu na década e como isso mudou a forma como nos comunicamos, acessamos informações e consumimos produtos e serviços. Após a pesquisa, peça aos estudantes que criem um painel de imagens digitais para postarem nas redes sociais ou outra forma de exposição que julgar mais adequada. Conforme a realidade da escola e o perfil da turma, solicite que a pesquisa seja realizada em grupos.

Para sua orientação, o vídeo “Retrospectiva Tecnológica dos anos 90! (1990-1999)” apresenta, de maneira dinâmica e bem-humorada, as principais transformações tecnológicas. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=MEqX3TTKumw>. Acesso em: 3 fev. 2021.

Durante a leitura

Por causa da extensão do texto, sugere-se a leitura individual e silenciosa da obra. Ainda assim, é possível iniciar a leitura coletivamente em voz alta, se considerar relevante para a turma, a fim de conduzir o início da leitura, levantando aspectos sobre o estilo que aparecem nas páginas iniciais e criando expectativas sobre a continuidade do texto, de modo a incentivar que os estudantes sigam de forma autônoma.

A partir das atividades a seguir, ao longo da leitura, os estudantes vão verificar e rever as hipóteses que fizeram na pré-leitura. Além disso, vão explorar a Competência Específica 6 da área de Linguagens e suas Tecnologias, apreciando esteticamente a obra, reconhecendo características de seu estilo e percebendo o efeito que esses elementos conferem à leitura. É possível verificar também as intertextualidades explicitadas na obra, notando-as como recursos na construção de sentido.

Com esse objetivo, propomos as seguintes atividades durante a leitura:

1) Protagonista × antagonista: após os estudantes se familiarizarem com o personagem grogue, pergunte a eles: qual é a função de grogue na narrativa? O que ele representa com relação ao protagonista Greg? Por que você acha que o autor escolheu grafar “grogue” com o “g” inicial minúsculo, mesmo sendo o nome do personagem? Por que o nome do personagem é grogue? Como isso se relaciona com as acepções da palavra que você levantou nas atividades prévias? Suas hipóteses sobre por que o livro se chama *Grogue* e sobre os outros elementos da capa se confirmaram ou não? Greg é o protagonista da história e grogue, seu maior antagonista, com quem trava uma batalha final, na piscina, nos últimos capítulos do livro, digna dos melhores filmes de ação dos anos 1990. Caso os estudantes tenham dúvidas, reveja os conceitos de “protagonista” (personagem central, cujo conflito desencadeia a narrativa, que, ao longo dela, procura resolvê-lo) e “antagonista” (personagem que se opõe ao protagonista, causando conflitos e/ou dificultando sua resolução). O nome “grogue”, com sonoridade parecida com Greg, o protagonista, revela de forma estética que ambos, na verdade, são um só. Em certo trecho da obra, aparece a expressão “Greg-grogue. Grogue-Greg”, reforçando esse sentido; dois lados de um mesmo personagem. Enquanto Greg representa a autonomia, a liberdade, os desejos autênticos do personagem, grogue traz seu lado mais covarde, intimidado pela pressão social e pelo futuro “cômodo” que se lhe apresenta, com um namoro/noivado que a família aprova, mas de que não gosta, e com um trabalho estável, que não lhe satisfaz. Uma das formas de interpretar a escolha do autor em grafar “grogue” em minúscula é porque ele seria uma criação da mente de Greg, representando seus medos, e não um personagem autônomo. Além disso, essa forma mostra a inferioridade dos valores de grogue, covarde, intimidado, sobre os de Greg, corajoso e que procura um projeto de vida autêntico para si.

2) Autoria: peça aos estudantes que recuperem as informações levantadas sobre o autor. Então, pergunte a eles: como a biografia de Toni Brandão se relaciona com a obra que estão lendo? Suas expectativas antes da leitura corresponderam ou não com o que verificaram na obra? É interessante que os estudantes percebam como os dados biográficos do autor dialoga com diversos aspectos da obra. A linguagem audiovisual, mimetizada no texto, remete a sua carreira de autor multimídia, com obras para diversos suportes (livro, jornal, TV, cinema, internet). Sua escrita ágil, direta, de frases curtas pode ser relacionada ao seu trabalho como redator publicitário e jornalístico. Seu histórico de obras para o público juvenil aborda eminentemente temas próprios dessa fase da vida e é exatamente o que acontece em *Grogue*, que trata das inquietações juvenis, ligadas, especificamente, a estudo, trabalho e relações afetivas, e de forma ampla ao projeto de vida.

3) Tempo e espaço: conforme os estudantes avançam na leitura, pergunte a eles: quais características sobre a vida urbana nos anos 1990 são exploradas na narrativa? Os aspectos mais evidentes têm a ver com as diferenças tecnológicas, mas pode ser que os estudantes percebam outras questões com a música, os filmes e as referências de cultura *pop* em geral. Há temas mais profundos também, próprios da época, como o conflito de Greg com seus pais, decorrente das transformações da sociedade, entre as gerações, que fazem os pais de Greg não entenderem suas escolhas. Essas transformações foram causadas, em parte, justamente pelos avanços nas tecnologias de informação e comunicação. Apesar de, atualmente, muitas dessas tecnologias estarem ultrapassadas, na época revolucionaram a forma como as pessoas se comunicavam e se informavam. Em VHS e pela TV a cabo, por exemplo, tinha-se acesso a qualquer momento a filmes e programas do mundo todo, em especial da cultura de massa. Com a cultura cada vez mais urbana e com o acesso intenso à informação, muitas opções profissionais também se multiplicaram; por isso, muitos adolescentes já não queriam mais seguir a profissão dos pais, pois tinham outros sonhos e possibilidades. Com os desdobramentos da revolução feminista, as mulheres ganham papel ativo na sociedade. Isso também transforma o mundo do trabalho e as relações afetivas e de outras ordens. São questões com que ainda lidamos na contemporaneidade, mas têm seu embrião nos anos 1990, quando se passa a história. Como seria se a história se passasse hoje em dia? O que seria diferente? O que seria semelhante? E se acontecesse algumas décadas antes, por exemplo, nos anos 1960 ou 1970? Essas perguntas preparam para a atividade que será proposta após a leitura.

4) O gênero: a partir do meio da leitura, os estudantes já têm condições de avaliar o gênero a que pertence a obra, justificando com suas características. Fica evidente que trata-se de uma narrativa; mas por que romance? Pergunte aos estudantes: o gênero em que a narrativa se inscreve correspondeu ao que verificaram durante a leitura? Por que definem essa obra como um romance? Para além da extensão, percebem outras características do romance, como maior complexidade da descrição dos personagens, a diversidade de cenário, a maior duração do tempo da narrativa (comparado ao conto) e “a múltipla perspectiva da vida

humana e social” (BRASIL, 2018, p. 525)? O texto possibilita que conheçamos bastante sobre os personagens, não só o principal, como outros: Bia, Gregório e Eva (os pais de Greg), Luca e Branca. Peça aos estudantes que listem tudo o que descobrirem sobre esses personagens, tanto características físicas como psicológicas. Depois, pergunte a eles: como as características desses personagens colaboram para que conheçamos o eixo central da narrativa (os conflitos de Greg) e seu desenrolar, desde a revelação do conflito até sua resolução? Esse exercício ajuda a compreender melhor a narrativa e os recursos que o autor usa para contar a história. Por fim, pergunte a eles: de que forma esse romance traz uma “múltipla perspectiva da vida humana e social”? Ao listarem as características dos personagens e como eles se relacionam com o protagonista e com o eixo da narrativa, os estudantes poderão perceber como no romance as perspectivas da vida humana e social se prismam – cada personagem e suas ações revelando uma ou mais dessas perspectivas.

5) O conflito: debata com os estudantes a temática da narrativa. Procure sintetizar com eles em uma expressão curta do que trata a obra. O texto explora de forma geral e específica as inquietações da juventude ligadas à escolha da carreira profissional, e aos relacionamentos amorosos e com os amigos e os familiares. Essa temática tem como pano de fundo a questão do projeto de vida, que se coloca diante dos adolescentes e dos jovens, uma vez que, em relação aos responsáveis, começam a ter mais autonomia, os relacionamentos afetivos se iniciam e, com o término da Educação Básica, muitas vezes precisam decidir em que área vão se dedicar dali em diante. A obra *Grogue* tem o mérito de trazer a questão de forma estética, ajudando o leitor a refletir sobre os próprios conflitos, elaborando-os. A proposta aqui é trazer à tona esse processo, abrindo espaço para que os estudantes possam se expressar a esse respeito de forma mais aberta. Para isso, é importante que você dedique um tempo para que a atividade possa transcorrer com a tranquilidade necessária. Além disso, garanta que os estudantes possam se expressar abertamente, sem preconceito. Se possível, conte com o apoio de um psicólogo para essa preparação. Diga, por exemplo, que, assim como Greg, todos têm dúvidas em relação ao projeto de vida – isso se intensifica na fase em que estão vivendo –, mas por toda a vida vamos refletir sobre nossas escolhas, muitas vezes de forma conflituosa. O objetivo da atividade é que os estudantes percebam uns com os outros que todos passam por algum tipo de conflito e, mutuamente, possam se ajudar a entender e solucionar essas questões. Pergunte a eles: por quais conflitos Greg está passando? Como você acha que ele irá solucioná-los? Vocês já vivenciaram ou vivenciam conflitos semelhantes? Além desses, existem outros conflitos pelos quais passaram ou estão passando e outros jovens também podem estar vivendo? O que pode ser feito para passar por esses conflitos da forma mais tranquila possível? O que deve pesar nas nossas escolhas profissionais? E nas nossas relações (afetivas, familiares, de amizade)? No final da atividade, você pode dar oportunidade aos estudantes, caso queiram, de se expressarem individualmente.

6) Intertextualidade: o texto traz referências intertextuais implícitas e explícitas a músicas, filmes e obras literárias. Conhecê-las e compreender por que elas aparecem na obra enriquece a experiência estética do leitor. Assim, peça aos estudantes que identifiquem essas referências durante a leitura e, depois, compartilhem a pesquisa com a turma. Durante a conversa, procure explorar os efeitos que a inclusão dessas intertextualidades trazem à obra. Convide os estudantes que não tiverem essas referências a conhecê-las. As principais, em ordem de aparição, são:

a. Dom Casmurro: “Ela desliga a câmera. Liga um sorriso. Que combina com o olhar misterioso. Dissimulado. De cigana oblíqua. De ressaca. De Capitu.” (p. 26)

Quando Greg conhece Branca, sente-se atraído por ela imediatamente. Para ilustrar o que Greg está sentindo, o narrador compara seu olhar ao da personagem Capitu, do clássico *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, qualificando-o de forma semelhante: “dissimulado”, “de cigana oblíqua”, “de ressaca”.

b. Ghost, do outro lado da vida: “Alguém continua ocupando seu lugar no espaço. Em pé. Vendo-o cair. Ghost? Nem tanto. Greg reconhece a cara. A roupa. O jeito. Não sabe de onde.” (p. 32)

Na primeira vez que Greg reconhece Grogue, o narrador cita o filme *Ghost* (1990), em que o espírito de Sam (Patrick Swayze), após ser assassinado, aparece para sua mulher Molly (Demi Moore), a fim de ajudá-la a encontrar seu assassino. Assim, o narrador fica em dúvida, de forma irônica, se, como em *Ghost*, Greg estaria vendo um espírito. A citação reforça a ambientação da história na década de 1990, quando o filme foi lançado e repercutiu com grande sucesso.

c. Seis personagens à procura de um autor: “Você vai ser apenas um personagem. Vagando. Sem rumo. Sem nada. À procura de uma história.” (p. 133).

Grogue diz isso a Greg para dissuadi-lo de suas ideias, fazendo uma referência indireta ao título da peça *Seis personagens à procura de um autor* (1921), uma das obras mais conhecidas do autor italiano Luigi Pirandello. Na peça, seis personagens procuram um diretor de teatro, pois se acham dignos de ter suas histórias encenadas. De forma análoga, Greg também seria um “personagem” perdido, sem um autor/história.

d. Sonho de uma noite de verão: “Sonho de uma noite de verão. É o que Bia espera para o seu casamento.” (p. 137)

A obra, de William Shaskepeare, trata o amor de forma cômica. Como em *Grogue*, em *Sonho de uma noite de verão* (c. 1590) também há desencontros amorosos e uma tentativa de casamento forçado. Na sequência, são citadas duas músicas que o compositor Felix Mendelssohn criou para essa obra: a sua marcha nupcial (1842) e “Nocturne Opus 61” (1826).

7) Influência das mídias audiovisuais: uma característica do autor. evidente em *Grogue*, são as influências das mídias audiovisuais na escrita. Na obra, isso se revela essencialmente de três modos. Primeiro, logo nos capítulos iniciais, aparecem *stop* (parar), *rewind* (rebobinar) e *fast forward* (avançar rápido), quando a narrativa é interrompida, retrocede no tempo e avança

rapidamente nele. Essas expressões se referem ao modo como as pessoas interagem com as fitas VHS, que se popularizou justamente na década de 1990. Essa foi uma das revoluções que o VHS trouxe para os audiovisuais, uma vez que as pessoas podiam interromper o vídeo, navegar para frente e para trás para rever algo, assistir a um trecho específico, saltar trechos etc., oferecendo mais autonomia para o espectador com relação aos canais *broadcast* de TV e ao cinema. O segundo modo aparece quando o narrador descreve as cenas como em um roteiro de vídeo, por exemplo: “Um soco. Em *slow motion*. Close da mão se aproximando. Plano superior da mão fechada tocando a boca do estômago que leva o soco. Grogue cai na água” (p. 129). Por fim, o próprio estilo da escrita remete aos audiovisuais, com descrições imagéticas e frases curtas ao narrar sequências, de modo que o leitor imagina a história como se assistisse a ela: “No ar, os acordes iniciais da gravação de Branca. Os olhos de Greg se acendem. Ele olha para a lua. Crescente. E uiva. Um gato mia a distância” (p. 55). Conforme os estudantes avançam na leitura, procure explorar esse tema, indagando se percebem essas referências e investigando seu efeito sobre a narrativa.

8) Uso de expressões em inglês: o texto emprega expressões em inglês tanto pelo narrador quanto nas falas das personagens. Peça aos estudantes que identifiquem essas expressões e pesquisem qual é a tradução para o português. Ela é utilizada de forma corrente? Por que o autor preferiu utilizar essa expressão em inglês? Encaminhe a conversa para que percebam que, ainda que essas expressões tenham correspondência em português, são utilizadas contemporaneamente (também nos anos 1990) muito mais em inglês. Isso se relaciona ao fato de importarmos cultura e tecnologias norte-americanas, seja por meio de filmes, músicas, séries, aparelhos de TV, vídeo etc. Assim, essas expressões, especialmente aquelas ligadas às tecnologias da comunicação e da informação, passaram a ser usadas correntemente na língua portuguesa.

9) Oralidade e registro informal: nos discursos diretos, o texto utiliza formas próprias do registro oral, além de expressões típicas do tempo e do espaço em que acontece a narrativa. Isso confere a elas verossimilhança. Peça aos estudantes que procurem identificar frases que revelam esse registro. Então, faça com eles um exercício de atualizá-las: como você diria isso hoje em dia, evidenciando as marcas da oralidade e do falar local? Ela prepara para a atividade proposta para depois da leitura.

Após a leitura

Assegure-se de que os estudantes compreenderam a obra com relação ao tema, ao estilo, ao gênero, entre outras características, conforme explorado nas atividades anteriores. Após a leitura, a sugestão é desenvolver um projeto de reescrita da obra, em outro suporte, atualizando-a para a contemporaneidade, dentro da realidade dos estudantes. Assim, eles podem exercitar a reescrita, ao mesmo tempo em que refletem sobre as mudanças tecnológicas, sociais e culturais e seus impactos sobre a vida das pessoas. O formato da produção poderá ser variado, por exemplo, em websérie, *blog*, *vlog* ou rede social ficcional, em que Greg posta suas histórias, como um diário.

A atividade pode ser realizada em grupos de, aproximadamente, cinco estudantes. Para prepará-los, peça a eles que debatam sobre questões que afligem os adolescentes e jovens na contemporaneidade. Estimule-os a pensar sobre as próprias questões. Para isso, eles podem resgatar o que discutiram na Atividade 5 durante a leitura. São questões semelhantes às de Greg? Ou existem outras que gostariam de abordar? Qual seria a posição de Greg diante dessas questões? E a de grogue? Peça aos estudantes que listem os temas que consideram relevantes. Talvez eles não consigam abordar todos os assuntos, então, posteriormente, podem selecionar alguns.

Da mesma forma, os estudantes podem listar as tecnologias que utilizam hoje em dia, como celular, aplicativos, computador e internet, e que não eram acessíveis na época em que se passa *Grogue*. Então, peça a eles que se indaguem: como seria a narrativa de *Grogue* se fosse hoje em dia? Será que Bia teria encontrado Lala no apartamento de Greg? Será que Greg teria saído para buscar a *pizza*? De que forma a banda Bons Meninos poderia divulgar seu trabalho? Será que Greg teria encontrado Branca de outra forma? Peça a eles que anotem todas as ideias que surgirem, pois poderão ser usadas como recurso da narrativa que vão construir.

O autor explora a linguagem do audiovisual, conforme os estudantes perceberam ao longo da narrativa e trataram na Atividade 7 durante a leitura. Quais recursos poderiam ser utilizados na reescrita para remeter às linguagens mais recentes, das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICs). Além de multimídia, essas tecnologias são hipertextuais, possibilitando a navegação por meio de *links*. Além disso, essas tecnologias podem recorrer aos metadados (uso das *hashtags*, por exemplo) e estabelecer novos gêneros, como memes, *blogs* e *vlogs*. Esses e outros elementos podem ser utilizados na construção da narrativa.

Resgate também a Atividade 9, feita durante a leitura, procurando atualizar as falas dos personagens e contextualizá-las ao ambiente dos estudantes. Igualmente, o cenário pode ser modificado para trazer à reescrita espaços do dia a dia dos estudantes.

Assim como *Grogue* refere-se a elementos da cultura *pop* dos anos 1990, na reescrita os estudantes também podem trazer referências à cultura contemporânea em que estão imersos. Um levantamento de músicas, filmes, programas de TV e da *web*, séries, entre outras manifestações, vão contribuir para a construção da narrativa.

A partir daí, eles precisam traçar um esboço do percurso narrativo de Greg, dentro desse novo contexto. As seguintes perguntas podem ajudar a estabelecer esse pré-roteiro: como será apresentado ao leitor os conflitos de Greg? Que acontecimentos podem revelá-los? Se necessário, inclua personagens que apareceram em *Grogue* ou outros. O que acontecerá com Greg para que esses conflitos fiquem tão evidentes a ponto de ele procurar uma solução para eles? Como grogue aparecerá? Quais acontecimentos levarão o personagem à resolução desses conflitos? O que acontecerá no final, após Greg superar essas questões? Tudo isso pode ser debatido em uma construção coletiva.

A partir disso, os estudantes fragmentarão esse percurso narrativo em cenas. Dependendo do formato escolhido para a publicação da história, cada cena poderá ser um capítulo de uma websérie ou de um *post* em *blog*, *vlog* ou rede social ficcional. Os outros personagens poderão fazer comentários nos *posts* e ter também um perfil de rede social.

Por fim, procederão à redação das cenas, que pode ser feita de forma coletiva (redigindo juntos) ou compartilhada (cada estudante será responsável por redigir um conjunto de cenas). Nesse último caso, é importante submeter o texto aos demais estudantes para que todos possam contribuir.

Outro aspecto que precisa ser trabalhado é a divulgação da obra. Os estudantes podem preparar *cards* para compartilharem em suas redes sociais, chamando outras pessoas para seguir o perfil, acompanhar a história e comentar. Assim, completa-se o propósito da obra. Dessa forma, o projeto poderá mobilizar a comunidade a fruir a narrativa e a refletir sobre seus temas.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES 2

MATERIAL DE APOIO COM ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

PLANEJAMENTO

Competências e Habilidades da BNCC

Nas atividades propostas, serão desenvolvidas as seguintes competências e habilidades:

Competências Gerais da Educação Básica

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Competências Específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Competências Específicas da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.
3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Competência Específica da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Habilidades

EM13LGG104 Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

EM13LGG201 Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

EM13LGG204 Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

EM13LGG301 Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

EM13LGG702 Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

EM13LGG703 Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

EM13LP11 Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

EM13LP47 Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

EM13CNT206 Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.

EM13CNT304 Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.

EM13CHS101 Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

EM13CHS106 Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

ROTEIRO DE LEITURA

Antes da leitura

As atividades a seguir têm interdisciplinaridade com as áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Geografia, História e Sociologia), Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Contexto dos anos 1990: peça aos estudantes que leiam o paratexto disponível no final do livro. Lá vão encontrar informações sobre a época da narrativa de *Groque*. Organize a turma em grupos e solicite a eles que pesquisem aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais, de saúde e descobertas científicas, entre outros acontecimentos relevantes que ocorreram nos anos 1990. A abordagem desses temas pode ser realizada com as disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Biologia. A investigação pode ser feita em arquivos, jornais e revistas. As manchetes, principalmente de primeira página, ajudam a dar uma boa ideia sobre o que se debatia no período. Atualmente, esse material está disponível nos *sites* de várias dessas mídias; além disso, é possível investigar a história por meio de entrevistas com pessoas mais velhas. Mas é importante que procurem informações em fontes confiáveis ou validem em mais de uma fonte. Como a história se passa no início dos anos 1990, o levantamento pode se delimitar entre 1990 e 1994. Cada grupo pode fazer o levantamento de um desses anos ou de um dos temas e, depois, compartilhar, em representações orais, o que encontraram de mais interessante e recorrente. Alguns eventos relevantes desse período foram:

- a. Início do Projeto Genoma Humano (1990): trouxe o tema da genética e de sua manipulação à tona, o que levou, inclusive, a um *boom* de filmes, séries e novelas sobre o tema.

- b. Lançamento do telescópio espacial Hubble (1990): possibilitou novas informações e pesquisas sobre o Universo, alimentando o conhecimento e o imaginário sobre o assunto.
- c. Início da comercialização de alimentos transgênicos (1994): colocou em debate os riscos para o ser humano quanto ao consumo de alimentos geneticamente modificados (*os frankenfoods*).
- d. Fenômeno El Niño com forte intensidade (1990-1993): o evento climático ocorreu com a mais forte intensidade até então, acarretando tempestades e secas, levantando a questão sobre a relação entre a atividade do ser humano no planeta e as mudanças climáticas.
- e. Conferência ECO-92 (1992): a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, que ocorreu no Rio de Janeiro, foi o maior evento sobre meio ambiente até então, colocando em pauta o assunto da ecologia e dos efeitos da atividade humana sobre o planeta.
- f. Fim da União Soviética e reunificação da Alemanha (1990): os eventos simbolizaram a derrocada do socialismo implantado na União Soviética, fortalecendo por oposição o ideário capitalista.
- g. Guerra do Golfo (1990-1991): conflito entre o Iraque e a Coalisção Internacional (liderada pelos EUA), levantando a temática da guerra e dos interesses ocultos dos governos que participavam da coalisção.
- h. Eleições presidenciais no Brasil (1989): a primeira eleição presidencial no país, depois de cerca de 25 anos de regime militar, estimula ideias democráticas.
- i. Renúncia do presidente Fernando Collor de Mello (1992): o primeiro presidente eleito no Brasil pós-regime militar renuncia um dia antes de ser julgado pelo Congresso em um processo de *impeachment*, decorrente de acusações de corrupção. Seu vice assume a Presidência.
- j. Hiperinflação no Brasil (até 1994): desde a década de 1980, o país vivia o fantasma da inflação, no auge, com aumento praticamente diário no preço dos produtos. A moeda sofria desvalorização constante. Depois de cinco planos econômicos para tentar conter a inflação, a retomada da estabilidade da moeda aconteceu a partir de 1994, com a implantação do Plano Real.
- k. A epidemia de HIV/Aids acumulava 30 mil mortos no começo dos anos 1990, desde a morte do primeiro paciente no Brasil em 1980.

Durante a leitura

As atividades a seguir têm o objetivo de apoiar a percepção dos elementos presentes na obra, resgatando o que foi trabalhado anteriormente e será aprofundado após a leitura.

1) O tempo: peça aos estudantes que levistem os trechos da obra com referências aos anos 1990, em diferentes aspectos: política, tecnologia, cultura etc. Com as outras áreas, especialmente História, procure comparar características semelhantes e contrastes da contemporaneidade. Quais elementos explorados nas atividades antes da leitura são referidos aqui

de forma direta ou indireta? O objetivo é que os estudantes percebam a ambientação da obra no período em que se insere.

2) O espaço: em parceria com a área de Geografia, peça aos estudantes que levantem os trechos que caracterizam o espaço como urbano. A história se passa em uma cidade grande, pelas referências a prédios e casas de *shows*, por exemplo. Conforme Greg anda pela cidade nos primeiros capítulos da narrativa, podem-se notar esses elementos. Além disso, o uso de algumas gírias, como “cara”, sugere que trata-se de uma cidade paulista, possivelmente na capital, São Paulo. Peça aos estudantes que levantem fotos da cidade de São Paulo dos anos 1990 e contemporâneas, observando permanências e transformações. Pergunte a eles: é possível determinar onde a história se passa? Em que cidade? Como vocês perceberam isso? Quais as diferenças com relação ao espaço urbano contemporâneo? E às áreas não urbanas? O que mudaria se a história acontecesse em outro espaço? Como o espaço influencia na ação dos personagens? Ao imaginar a história em ambientes menos urbanizados, os estudantes poderão perceber como o espaço influencia na ação, em como os personagens interagem, na sua forma de trabalho e de lazer etc. O objetivo é que eles percebam como a narrativa constrói o espaço em que a história se passa e como esse espaço interfere na ação.

3) Mundo em mudança: ao perceber o contexto em que se insere a obra no tempo e no espaço, os estudantes terão condições de perceber como, nos anos 1990, especialmente no contexto urbano, a sociedade passava por transformações importantes, como a redemocratização no Brasil, a crise do socialismo com a queda da União Soviética, os avanços na genética, as descobertas sobre o espaço, as mudanças climáticas e o acesso cada vez maior à informação e à cultura de todo o mundo, por meio, principalmente, da TV. A partir daí pode-se realizar um trabalho em parceria com os professores de Sociologia, debatendo o assunto, sobre como esse contexto pode ter influenciado o pensamento da época e como pode ter intensificado os conflitos de adolescentes e jovens, ao terem de decidir sobre sua carreira e outros aspectos de seu projeto de vida.

Após a leitura

Após a leitura da obra, sugere-se realizar com os estudantes um projeto interdisciplinar, em parceria com as áreas de História, Geografia, Ciências e Sociologia, com o tema “Questões próprias dos adolescentes e jovens dos anos 1990 e da contemporaneidade”. Na obra, Greg se vê diante de conflitos ligados a suas escolhas profissionais e seus relacionamentos afetivos, familiares e com os amigos. Será que muita coisa mudou? Quais informações sobre o período podem colaborar para compreensão e reflexão sobre a contemporaneidade? Como as TDIC influenciaram nas relações contemporâneas? Para o projeto, os estudantes poderão se organizar em grupos para responder a essa pergunta sob diversos ângulos: depoimentos, músicas, filmes, livros de maior repercussão, avanços nas tecnologias de comunicação e informação, questões

políticas, questões ambientais, avanços científicos, notícias que marcaram as épocas etc. Os professores e os estudantes poderão escolher quais desses aspectos vão abordar, a fim de reuni-los em uma exposição na escola e/ou virtual. A seguir, apresentamos alguns recursos sobre como explorar cada um deles:

- **Depoimentos:** os estudantes poderão fazer entrevistas com jovens e adolescentes contemporâneos, perguntando a eles sobre conflitos que vivem ou viveram com relação a seus projetos de vida. Então, poderão fazer perguntas semelhantes a pessoas mais velhas, que foram jovens/adolescentes nos anos 1990. Para isso, é importante que discutam previamente as perguntas principais que vão fazer e como registrarão as entrevistas (por escrito, por áudio, por vídeo). Feito isso, os estudantes selecionarão trechos que mostrem semelhanças e diferenças nos conflitos vividos por ambos os grupos. É importante que eles tenham autorização das pessoas para usar as entrevistas no projeto. Elas podem ser utilizadas de forma revelada ou anônima. Para a exposição, o público poderá assistir/ouvir/ler aos trechos selecionados das entrevistas. Além disso, o grupo poderá incluir um texto de curadoria que ajude o público a perceber os contrastes e as semelhanças que perceberam.
- **Músicas, filmes, livros:** quais músicas, filmes e livros fizeram sucesso entre os adolescentes e jovens do início dos anos 1990 e hoje em dia? Os estudantes podem levantar essas informações entre si (para os dias de hoje) e com pessoas mais velhas (sobre os anos 1990). Também podem buscar essas informações na internet, em *sites* especializados, e em jornais e revistas. A partir daí, podem elaborar listas e exibir trechos na exposição. É importante que façam um texto de curadoria, em que reflitam como esses elementos culturais mostram questões próprias de cada época.
- **Avanços nas tecnologias de comunicação e informação, questões políticas, questões ambientais, avanços científicos:** os estudantes podem descobrir mais sobre esses assuntos em buscas na internet e em jornais e revistas. A partir do que levantarem, é possível fazer um texto que sintetize as informações sobre o evento, incluindo sua relevância social. Esse texto pode ser complementado com fotos, áudios e vídeos que os ilustrem. Assim, o público poderá ver de forma sintética os eventos que marcaram cada época. Um texto de curadoria poderá orientar o olhar do público para as questões que chamaram a atenção dos estudantes e o que motivou a seleção. O texto pode incluir uma reflexão do grupo sobre como esses eventos influenciaram o pensamento dos anos 1990 e influenciam o de hoje em dia.
- **Notícias:** as notícias ligadas a importantes eventos em diferentes áreas ajudam a entender o pensamento de cada época. Os estudantes podem levantar essas notícias nos acervos de jornais, revistas, portais de notícia etc. Feito isso, é possível selecionar as notícias que consideram mais relevantes, levando-as para a exposição. Por meio de legendas e textos de curadoria, eles poderão explicar por que selecionaram aquelas notícias e levar o público a refletir sobre como esses assuntos influenciaram no ideário de cada época.

A exposição pode ser montada na escola, publicada na internet, em um *site* com *links*, ou de ambos os modos. Pense com os estudantes em uma forma de o público comentar sobre o projeto, seja virtual ou presencial. Sua percepção será importante para a avaliação final. Por fim, prepare com a turma uma estratégia de divulgação do projeto junto à comunidade escolar e ao público em geral. Depois, promova uma avaliação, envolvendo os estudantes e os professores que participaram dele.

APROFUNDAMENTO

Os elementos centrais da narrativa

A narrativa juvenil *Grogue*, de autoria de Toni Brandão, apresenta as principais características do gênero romance e uma construção peculiar da escrita fragmentada, típica da sociedade contemporânea. Os elementos que constituem esse gênero literário (enredo, narrador, personagem, espaço e tempo) estão presentes em sua estrutura, apesar de se distanciarem um pouco da forma tradicional.

Primeiro, é preciso um olhar atento para o narrador de *Grogue*. O narrador onisciente, em terceira pessoa, relata a vida de Greg de forma semelhante a uma câmera de cinema. Essa narração, que não é neutra, acontece de forma direta e com frases curtas, inicialmente, como se fossem cenas de filmes. As ações da narrativa, nos capítulos iniciais, se alteram entre momentos distintos demarcados pelo narrador, como *rewind*, cuja tradução em português equivale a “rebobinar”. No entanto, apesar de se tratar de ações diferentes, elas ocorrem de forma simultânea, como as cenas de filmes e novelas que acontecem em um mesmo tempo, porém com personagens e em espaços distintos. Em *Grogue*, essa simultaneidade de ações torna-se perceptível pela estilística da narrativa, predominantemente cinematográfica.

Quanto aos personagens, a narrativa se desenvolve em torno de Greg, um jovem de 19 anos. Greg relaciona-se com as outras personagens que compõem dois polos de tensão no enredo: seus amigos *versus* seus pais, sua namorada Bia e seu alter ego *grogue*. Os amigos de Greg, Ugão, Dizzy, Adão, Lucas e Francisco, são personagens secundários com os quais Greg, na maioria das ações, vivencia menos conflitos de personalidade. Já seus pais, Gregório e Eva, representam os personagens secundários que, juntamente com Bia e *grogue*, estabelecem os momentos intensos de tensão com Greg.

A personagem feminina central do romance, Bia, entra em tensão com Greg quando, no início da narrativa, encontra Lala no apartamento de seu namorado em uma cena suspeita, com situações que confirmam uma traição por parte de Greg. Essa ação desencadeia o estopim do clima de conflito de toda a narrativa, principalmente com o aparecimento de *grogue*, após o acidente envolvendo Greg, e provocado por sua namorada Bia.

As cenas da obra se passam em um cenário, predominantemente urbano, com a presença de prédios e trânsito. Todavia, o espaço da narrativa não é especificado, isto é, não há demarcação da cidade onde se passa o enredo. Porém, o leitor, por meio das descrições

feitas pelo narrador, consegue inferir que a narrativa acontece em um espaço real, provavelmente em uma grande metrópole, por causa dos elementos inseridos no espaço.

Quanto ao tempo da narrativa, há uma demarcação: a década de 1990, representada, inclusive, com curiosidades a respeito dos principais acontecimentos dessa década entre a separação dos capítulos. A alusão ao tempo é feita, principalmente, pelo estilo de vida dessa geração cuja convivência com a tecnologia digital era, se comparada com os dias atuais, inexistente ou rara. Logo, esse período inserido na década de 1990 fica evidente pelos elementos e pelas situações marcantes dessa época, como a memorização do número de telefone de algumas pessoas, o envio de fax, o acesso aos filmes e às músicas por meio de VHS e CDs, respectivamente, e a ausência das redes sociais. Além disso, há na narrativa palavras que remetem a um campo semântico pertencente à geração das fitas de videoteipe, como *rewind* (rebobinar) e *fast forward* (avançar), intensificando as criações da década de 1990.

O enredo é marcado por um tempo, predominantemente cronológico, exceto nos diálogos de tensão entre o protagonista e o antagonista, *grogue*, nos quais Greg retoma o passado de sua vida. Nesses momentos, o narrador utiliza a técnica de *flashback*, entremeando o presente com o passado.

Esse questionamento, resultante das consequências do acidente sofrido por Greg, só se torna possível pelo fato de o personagem ter ficado “zozzo”, “confuso” e “meio *grogue*”, como descrito pelo narrador. Esse estado psicológico do personagem principal é trabalhado na narrativa por meio do jogo de ideias entre as palavras “Greg” e “*grogue*”, praticamente a mesma pessoa, cujos conflitos interiores são intensificados quando Greg se depara com *grogue*. É nesse momento, também, que a literatura juvenil alcança uma aproximação com o público jovem por trazer, sobretudo, a dúvida recorrente nesse grupo etário: “devo fazer” ou “não devo fazer”?

Por intermédio de relações como essas, de jogo de ideias, da linguagem simples e dinâmica e, principalmente, da intertextualidade com outras artes, Toni Brandão intensifica as características do texto literário, distanciando-se da linguagem objetiva e provocando, nos leitores em geral, reflexões pessoais resultantes dos questionamentos de *grogue*. Assim, a empatia, uma das características nobres da literatura, pode ser concretizada na leitura de *Grogue*.

O gênero literário romance

Ao longo do tempo, a definição de gêneros literários passou por algumas modificações importantes até alcançar o sentido mais amplo do termo, como é conhecido atualmente. Na Antiguidade Clássica, os gêneros literários reconhecidos foram limitados a três subdivisões: épico, lírico e dramático, as quais eram categorizadas de forma individualizada, diferindo-se por critérios de hierarquia. Com o passar dos anos e com o surgimento da teoria moderna, o gênero épico, por exemplo, passou a ser considerado como uma variante do gênero literário narrativo, pois surgiram novos formatos da escrita em prosa, com características que extrapolavam a concepção clássica, como a novela, a fábula, a crônica, o conto e o romance. Além disso, a teoria moderna considerou que os gêneros tradicionais podem se misturar e originar novos gêneros, como a tragicomédia.

Groque é uma narrativa classificada como romance, um texto em prosa com personagem, narrador, espaço e tempo bem definidos, com enredo verossímil. Caso retomássemos a teoria clássica dos gêneros, *Groque*, apesar de distanciar-se muito daquelas classificações rígidas, estaria mais próximo da epopeia por ser ela a forma que mais se assemelha às características do romance. Porém, a partir da teoria moderna, os gêneros literários passaram a ser vistos pela ótica da transformação, pela possibilidade de mudanças e pela ausência das características fixas, como veremos a seguir, por meio das principais ideias de estudiosos do assunto.

De acordo com Mikhail Bakhtin (1993), o romance é um gênero que data da Antiguidade Clássica, mas foi colocado à margem dos estudos literários e, praticamente, desconsiderado. Para o estudioso, o romance é uma forma inacabada, que reinterpreta o gênero presente, sendo a realidade seu principal material de criação. Bakhtin defende que, apesar de existirem textos com essas características já no século XVII, como *Dom Quixote* (1605), de Miguel de Cervantes, somente a partir do século XVIII o romance foi consolidado enquanto gênero pelos historiadores literários.

O fator crucial para diferenciar o romance da prosa de ficção do passado, a exemplo da Grécia ou da Idade Média, foi o realismo; porém, não o movimento realista francês, mas a noção de “real” utilizada pelos escritores. Ian Watt, estudioso responsável por fundamentar essa questão, definiu esse traço como “realismo formal”, isto é, um conjunto de procedimentos narrativos típicos do romance que possibilita definir esse gênero literário como “um relato autêntico e completo sobre a experiência humana” (WATT, 2010, p. 27), tendo em vista que o realismo formal configura uma “imitação mais imediata da experiência individual, situada em um contexto temporal e espacial, do que outras formas literárias” (WATT, 2010, p. 32).

Alguns dos elementos que compõem as particularidades do realismo formal, presente no romance, são a individualidade, o tempo, o espaço e a originalidade. Ainda que Watt considere ser difícil demonstrar a particularidade realista existente na literatura, ele chama atenção para alguns aspectos, como a caracterização e a apresentação do ambiente. Em relação ao espaço, a narrativa clássica apresentava um lugar mais genérico, nas colocações de Ian Watt. Com o surgimento do romance, há uma especificidade maior para a ambientação, pois os detalhes, como o fato de o personagem se encontrar em uma cidade ou em uma área urbana, em uma casa ou em um palácio, são fundamentais para as representações que compõem as ações do personagem.

Pensando na ambientação do romance *Groque*, não há especificidade de cidade, como já mencionado anteriormente, mas há descrição suficiente do ambiente para considerarmos tratar-se de uma ambientação urbana. Esse espaço exerce influências nas escolhas de Greg pelo caráter dinâmico e capitalista das grandes metrópoles, como a preocupação com a carreira profissional, a necessidade de cursar uma faculdade, fatores não tão decisivos no meio rural, por exemplo, mas recorrentes nas grandes cidades, pertencentes ao público jovem. Nesse sentido, vale destacar que o espaço é um elemento do romance que apresenta o real, por meio das experiências individuais.

Já em relação ao tempo, o romance não se restringe a ideias rígidas dos gêneros clássicos, como a tragédia clássica, cujo tempo era limitado a 24 horas. Apesar disso, Ian Watt observa que os gêneros clássicos não apresentam preocupação com a representação temporal, como

a demarcação da data. No romance, o enredo, em sua grande maioria, é bem demarcado no tempo, podendo se passar em vários anos, em um dia, uma noite ou em meses, definidos historicamente, com datas precisas, como a década de 1990, em *Groque*.

Outro elemento que ganha proporções diferentes no romance moderno são os personagens. Ainda segundo a visão de Watt, os personagens começaram a ser nomeados de forma semelhante aos indivíduos de uma sociedade, sem a necessidade de fazer referência a nomes de figuras históricas. Nos gêneros literários anteriores, os nomes utilizados não demonstravam a individualização do sujeito, como feito no romance. Os nomes dos heróis e das heroínas dos romances modernos são nomes comuns, de uma pessoa qualquer, que passa a ocupar espaço nas narrativas.

Essa necessidade surge, também, por causa da ascensão da burguesia, a qual configurou um novo público leitor capaz de expandir o mercado editorial, além de influenciar a escrita das narrativas que precisavam fazer alusões a essa nova configuração social, uma vez que o romance é a representação da experiência humana. O surgimento da burguesia, em conjunto com o aparecimento das sociedades industrializadas e modernas, no final do século XIX, retrata também nas narrativas a mudança na experiência dos indivíduos.

Diante desse cenário, as mudanças sofridas no âmbito literário estão relacionadas aos avanços da modernidade. O indivíduo moderno relaciona-se com o fragmentado e o descontínuo e, por isso, a forma de escrita da narrativa moderna reconfigura o fluxo temporal para representar a transitoriedade. Nesse sentido, o romance moderno cede lugar para a interioridade, para os questionamentos do homem que habita essa nova configuração espacial.

Na sociedade moderna, os romances são repletos de fluxo de consciência, análise psicológica e realismo maravilhoso. Essas narrativas vão em direção ao eu, utilizando recursos da consciência, a exemplo de romances escritos por James Joyce, Virgínia Woolf, Clarice Lispector e Hilda Hilst, nos quais existe uma representação da ordem psíquica, cujo interesse do enredo se volta para o interior do eu e não para os acontecimentos exteriores nos quais este eu está enredado.

O termo “fluxo de consciência” (*stream of consciousness*) possui equivalências com o termo “monólogo interior”. O primeiro se refere a um “conceito de natureza psicológica, que nomeia os múltiplos aspectos da atividade mental” (MOISÉS, 2004, p. 308), enquanto o segundo “é uma técnica, propriamente literária, de apreensão e apresentação do fluxo de consciência” (MOISÉS, 2004, p. 308). Em ambos, o elemento principal é a consciência, que recobre toda a área dos processos mentais e dentro da narrativa caracterizam-se por:

transcorrer na mente da personagem (monos, único, sozinho; logos, palavra, discurso), como se o “eu” se dirigisse a si próprio. Na realidade, continua a ser diálogo, uma vez que subtende a presença de um interlocutor, virtual ou real, incluindo a própria personagem, assim desdobrada em duas entidades mentais (o “eu” e o “outro”), que trocam ideias ou impressões como pessoas diferentes. E visto consistir na detecção dos estratos psíquicos situados antes da verbalização deliberada, o monólogo interior identifica-se pela desarticulação lógica das frases. O ato de escrever empresta alguma ordem ao caos que se deseja surpreender, mas tudo se passa como se o conteúdo inconsciente ou subconsciente vazasse no papel com o seu peculiar desconcerto. (MOISÉS, 2004, p. 308)

O monólogo é realizado por meio da participação do narrador/autor, sendo possível criar o monólogo interior direto, quando não há intervenção evidente do narrador/autor, mas uma “espécie de confiança ao leitor, sem barreiras de qualquer espécie e sem obediência à normalidade gramatical, visto que não ocorre a intromissão do consciente e suas leis” (MOISÉS, 2004, p. 308). Nesse tipo de monólogo é usada a primeira pessoa do singular e o presente do tempo verbal. Já no monólogo interior indireto é usada a terceira pessoa e o tempo verbal predominante é o passado. Essa narração é marcada “pela interferência do ficcionista na transcrição da correnteza mental da personagem, como se tivesse o privilégio de sondar-lhe e captar-lhe o mundo psíquico sem deformá-lo” (MOISÉS, 2004, p. 308).

Nesses processos, o narrador tende a desaparecer e os pensamentos dos personagens aparecem de forma livre. Porém, em *Grogue*, o personagem principal, após sofrer um acidente, inicia um mergulho dentro de si, mas não por meio de um monólogo, questionando suas decisões passadas e presentes, muitas vezes intermediadas por seus pais e pela sua namorada. Greg se depara com um “outro eu” que passa a questioná-lo:

Greg não sabe o que dizer. Grogue sabe...

– Volta logo pra Bia. Seu corpo quer. Seu coração quer. [...]

Greg aciona o cronômetro do relógio. Começa a correr. Tranquilo. No sentido horário. Na principal alameda do parque. E grogue ao seu lado. De copiloto.

– Você não vai me deixar correr?

– Ainda tenho direito a algumas falas.

– Chega de falar da Bia.

– Ok. Você já me entendeu. Agora é só uma questão de tempo.

Greg não gosta do sorriso vitorioso que vê em grogue. E quase se lembra de onde conhece o sorriso.

– Você vai ver, Greg. Daqui a uma semana, quando as coisas tiverem voltado ao normal, você nem vai se lembrar que um dia conheceu a Branca.

– Desencana, cara. Eu não vou voltar pra Bia.

– Você está tão chateado pela Branca quanto ficou pela Bia.

Greg não diz nada. É verdade. Ele está chateado.

Essa característica do romance moderno, próxima ao fluxo de consciência, é associada, em *Grogue*, com a técnica do *flashback*, que consiste na interrupção da sequência temporal, de forma instantânea, para inserir o relato de ações passadas. Técnica muito presente nos filmes e em peças de teatro, o *flashback*, quando presente no texto literário, “resulta de processos associativos, mediante os quais uma circunstância qualquer deflagra o mecanismo da memória e torna atual, sinestesticamente, uma ação ou ocorrência pretérita” (MOISÉS, 2004, p. 189).

Usar uma técnica de outro universo artístico é uma das marcas das narrativas escritas na contemporaneidade, período que tem possibilitado um espaço vasto para a experimentação criativa pela liberdade presente no processo de hibridização dos gêneros. O hibridismo na literatura, de acordo com Yves Stalloni (2007), desafia as formalidades, como a rigidez da forma e

do conteúdo da Antiguidade Clássica, possibilitando a fusão entre os gêneros (narrativo, dramático e lírico) com suas divisões (teatro, cinema, música, entre outros).

O hibridismo, em *Groque*, se manifesta de diversas formas, como as listas de curiosidade sobre a década de 1990, entre os capítulos do romance. Nessas notas de curiosidades, o leitor encontra dados sobre “Gêneros musicais que bombavam no Brasil nos anos de 1990”, “O cinema nos anos 1990”, “A TV brasileira nos anos 1990”, “A tecnologia e a ciência nos anos 1990”. Além disso, há a presença do gênero lírico inserido no romance, por meio da letra de música feita por Greg e Luca, como é possível ver na página 117 da obra:

	<i>O PERCEVEJO</i>		
	<i>(Luca Benevento/Greg Wendel)</i>		
	<i>(A</i>	<i>B/A)</i>	
	<i>A</i>		
	<i>Como um rato</i>		
	<i>B/A</i>		
	<i>Que percorre o labirinto</i>		
		<i>A</i>	<i>A/B</i>
	<i>Dos buracos de um queijo</i>		
	<i>A</i>		
	<i>Um percevejo</i>		
	<i>A/B</i>		
	<i>Em plena solidão</i>		
	<i>D</i>	<i>C#/D</i>	<i>D C#/D</i>
	<i>Atravessa o deserto da palma da minha mão</i>		
	<i>D</i>	<i>C#/D</i>	<i>D C#/D</i>
	<i>Atravessa o deserto da palma da minha mão</i>		
	<i>D</i>	<i>C#/D</i>	
	<i>Se banha no Nilo</i>		
	<i>D</i>	<i>C#/D</i>	
	<i>Saúda beduínos e sorri para o destino</i>		
	<i>D</i>	<i>C#/D</i>	<i>F#</i>
	<i>Nos traços da linha da vida</i>		
	<i>A</i>		
	<i>E não duvida</i>		
	<i>B/A</i>	<i>A</i>	<i>A/B</i>
	<i>No alto da corcova de um camelo</i>		
	<i>A</i>		
	<i>O percevejo</i>		
	<i>B/A</i>		
	<i>Ruma para o norte</i>		
	<i>D</i>		
	<i>Refletindo calmamente sobre a extensão da minha sorte</i>		
		<i>C#/D</i>	<i>D</i>
	<i>Refletindo calmamente sobre a extensão da minha sorte</i>		

A inserção da letra musical, possível por causa do hibridismo literário, não acontece de forma superficial. No momento em que a música aparece na narrativa, é refletido o estado de espírito do personagem principal por meio de um gênero literário, o lírico, que apresenta a subjetividade e o eu como suas principais características.

Os recursos midiáticos presentes em *Grogue*, como elementos da música e do cinema, ajudam a reproduzir o efeito da realidade característico do romance, além de conseguirem maior aproximação com o público juvenil pelo uso desses elementos característicos da produção de “massa”. Toni Brandão, autor de *Grogue*, é um escritor contemporâneo conhecido por fazer relações entre a literatura e outras artes, como cinema e teatro. Alguns de seus livros já tiveram direitos cedidos para adaptações e, em algumas vezes, ele próprio adaptou os roteiros. Essa relação, entre literatura e demais artes, é fundamental para a nossa sociedade que vivencia um intenso período tecnológico, que surte efeitos, positivos e/ou negativos, na vida dos sujeitos.

Dentro dos estudos literários existem correntes que se dedicam à compreensão do valor artístico da obra de arte. Por muito tempo, e ainda hoje em alguns locais, a literatura era restritiva. Nos livros didáticos havia a presença apenas dos clássicos, como romances de Machado de Assis e de José de Alencar, que, quando lidos pelos estudantes do Ensino Médio, causavam certo distanciamento por causa da linguagem e do contexto diferente da geração atual. Para não promover esse distanciamento, é importante que o professor de Língua Portuguesa faça um trabalho atento de leitura, intensificando o olhar contemporâneo, relacionando-o com demais gêneros do discursos, com conteúdo e linguagem que dialoguem com o universo jovem.

Possibilidade do olhar pedagógico contemporâneo para o tema

O ensino da literatura no Ensino Médio é um dos maiores desafios do professor de Língua Portuguesa nos dias atuais. Em uma sociedade marcada por tecnologias e pela cultura do entretenimento, as ferramentas oferecidas para ensinar e estudar literatura parecem desinteressantes. Isso ocorre, quase sempre, pelo caráter não utilitário da literatura.

Teóricos e críticos que acreditam no poder transformador da literatura defendem ideias que vão de encontro ao senso comum dos textos literários enquanto mera autoajuda ou passatempo. Antonio Candido, importante estudioso da literatura, em um dos seus artigos mais famosos, “O direito à Literatura”, defende que a literatura precisa ser vista como um direito básico do ser humano, por ser um poderoso instrumento de educação, o qual possibilita ao leitor transportar-se para diferentes épocas, refletindo sobre os distintos modos de vida. Dessa forma, por meio da leitura dos textos literários nos tornamos mais solidários com o próximo, uma vez que a “literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (CANDIDO, 2004, p. 249).

Por considerações como essas, é possível afirmar que o trabalho com a literatura no ambiente escolar é uma atividade essencial e necessita de engajamento. Pensando nisso, é fundamental propagar o conhecimento de vários gêneros literários aos estudantes, explorando

temas, estabelecendo intertextualidades com outros gêneros literários e outros gêneros do discurso, considerando seus elementos estilísticos e seu contexto de produção.

Com a leitura de *Grogue*, é possível alcançar esses objetivos, pois a forma e o conteúdo presentes no romance fomentam a autonomia do sujeito, ou seja, a capacidade de refletir e tomar decisões, além de ampliar o conhecimento da prática discursiva em diversas linguagens, por meio do hibridismo existente na narrativa. Nesse sentido, é perceptível a importância de inserir os jovens na literatura, com intuito de aprimorar qualidades humanas, como a empatia e a humanização, sobre as quais nos fala Antonio Candido.

Para alcançar esses atributos literários, o crítico Antonio Candido (2019) ressalta a importância do contexto para a total interpretação da obra de arte, uma vez que a compreensão é resultante do conhecimento entre as relações internas e externas do texto. Segundo Candido, a literatura permite ao ser humano conhecer dramas das sociedades de todas as épocas, desde o passado até o futuro. Com isso, a literatura tenta materializar as emoções por meio da técnica da linguagem literária, que se apropria da realidade por meio do ilusório, fazendo que o leitor reflita sobre a experiência contida na representação.

Refletindo um pouco a respeito do que nos diz esse autor, e levando esses apontamentos para a leitura de *Grogue*, é importante pensarmos sobre as técnicas escolhidas pelo autor do romance, Toni Brandão, para representar os conflitos internos de um personagem jovem, inserido nos anos 1990. Algumas delas, como já citado anteriormente, fazem parte de outro universo artístico: o universo cinematográfico. Mas com que intenção o autor concatenou essas relações? Além disso, qual é a relação estabelecida entre o contexto em que se situam as ações da narrativa e a relação com o público leitor?

Com conhecimento vasto da linguagem usual juvenil, Toni Brandão escreveu romances e peças teatrais inseridos no universo virtual. *Grogue*, na contramão dessa linha, representa um universo desconectado, mas não é por isso que a narrativa não se aproxima da dinamicidade da escrita atrativa aos jovens, como a linguagem, e também das outras vertentes midiáticas como a televisão e o cinema. Esses recursos, utilizados muitas vezes para dramatizar a dupla personalidade desenvolvida por Greg, gera uma aproximação com os jovens pelas experiências do protagonista comuns nessa faixa etária. Ao criar essa personalidade, responsável por fazer Greg se questionar sobre suas decisões, por diálogos curtos e diretos, Toni Brandão incita o leitor a realizar a mesma atitude: confrontar seus dilemas.

Nesse sentido, uma proposta viável para alcançar os benefícios oriundos da literatura é a experiência da leitura compartilhada do romance. É possível apresentar estratégias para mobilizar o conhecimento prévio dos estudantes, com o intuito de estimulá-los a fazer inferências sobre a obra e, na sequência, conduzir uma produção da escrita literária, que permitirá intensificar, por meio de sua utilização, os sentidos aprendidos durante a leitura. Ao fazer isso, o estudante também mobilizará seu conhecimento sobre determinado gênero literário e os elementos que o compõem, podendo surtir efeitos no leitor, como a catarse, a empatia, a reflexão, entre outros. Regina Maria Braga e Maria de Fátima Silvestre (2009, p. 17) defendem que “se o ato de ler implica ler o mundo, mesmo antes, e até depois, de termos acesso ao código escrito, pressupõe-se que entra em jogo toda a experiência existencial do leitor e que, portanto, ler é um processo ativo da interação texto-leitor”. Com

isso, a potencialidade da escrita literária e criativa permite um conhecimento de si e do outro, além de proporcionar um diálogo com o leitor capaz de ajudar na construção da realidade.

Pensando no papel do professor nesse processo, para que ele também exercite sua leitura crítica e criativa da obra, é importante que se observe os elementos composicionais da narrativa. Assim, é importante pensar como o narrador, o personagem, o tempo e o espaço são constituídos na narrativa, atentando-se para quais elementos são apresentáveis ao leitor e quais não são. Qual ideia, por exemplo, sugere a criação do alter ego *grogue*? Quais elementos presentes no mundo cinematográfico estão presentes também no romance? Por que esses elementos foram usados em um texto literário? Pensar sobre essas relações traz à tona o motivo de escolha da linguagem utilizada no texto, por exemplo. Pensar também na razão de demarcar o tempo da década de 1990 na narrativa é um fator crucial para a compreensão do texto literário. Refletir sobre essas relações internas e externas do texto, como defendido por Antonio Candido, gera reflexões entre as relações sociais e históricas presentes no romance *Grogue*.

Além disso, é preciso um olhar diferenciado quanto à linguagem multimodal da obra, com intersecção com a linguagem cinematográfica para produzir dinamicidade nas ações. A linguagem literária se difere da linguagem cinematográfica, principalmente pela substância da expressão: texto e fala. A linguagem do cinema se estabelece, também, por meio de imagens e cede espaço aos recursos como o uso de câmeras, iluminação, som e cenário, resultando na exibição da história de forma instantânea. Apesar disso, a linguagem literária pode oferecer ao leitor, por intermédio de figuras e estética da linguagem, sensações que se aproximam de outros campos artísticos. Esse tipo de intertextualidade, construída a partir do olhar diferenciado do autor Toni Brandão, que possui uma relação próxima com a dramaturgia, deve ser explorada pelo professor em sua leitura.

Essas são algumas contribuições que norteiam caminhos para o professor ampliar seu olhar para o romance *Grogue*. Quanto mais estudado for o texto, ressaltando seus aspectos linguísticos e o contexto, maior é a probabilidade da realização de um trabalho em sala de aula capaz de explorar o melhor da obra e de potencializar o processo de leitura e de escrita criativa.

Comparação entre gêneros

Com o intuito de evidenciar os aspectos do gênero romance, vamos comparar esse gênero literário com outro gênero, pertencente a um campo de atuação social diferente.

O trecho a seguir é de uma reportagem. A principal função desse gênero discursivo é apresentar informações sobre temas específicos e caracterizar situações e acontecimentos a partir da observação direta dos fatos.

A Adolescência, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é o período que se estende dos 10 aos 19 anos de idade. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente define a adolescência como o período compreendido entre os 12 e os 18 anos. É a fase de mudanças físicas, psicológicas e sociais. Esta etapa marca a transição entre a infância para a idade adulta. Durante esse período, o corpo muda e as ideias também. É normal que aconteçam conflitos internos e externos. [...]

Diante de tantas transformações e percepções, o jovem parte para a construção de sua identidade através da busca de valores ou objetos pessoais mais permanentes. Há uma separação progressiva dos pais e as constantes flutuações de humor e do ânimo. No âmbito geral, há uma grande preocupação com a aparência, querem ser diferentes, mas se vestem iguais. Os adolescentes precisam de grupos e experimentam diversos grupos para tentar se encaixar e se sentirem aceitos, a fim de sair do desamparo da solidão, evitar a exclusão e se sentirem aceitos. Porém, essas atitudes levam ao risco de comportamentos influenciados pelo grupo, muitas vezes indesejáveis pelos pais. (AGUIAR, 2018)

Atente-se para o fato de que esse tipo de gênero trabalha com elementos distantes do gênero romance. No trecho é possível identificar um assunto (adolescência) abordado de modo mais aprofundado sobre fatos que interessam ao público a que se destina o jornal ou a revista, acrescentando opiniões e diferentes versões, de preferência comprovadas. Esse gênero costuma estabelecer conexões entre o fato central, normalmente enunciado no *lead*, e fatos paralelos, por meio de citações, trechos de entrevistas, boxes informativos, dados estatísticos, fotografias. Dessa forma, podemos observar que a adolescência aparece, inicialmente, definida por um órgão de autoridade, a OMS, e após essa definição surge o assunto relacionado às transformações ocorridas nesse período como as incertezas em realizar decisões.

Há também, nesse gênero, o uso da função referencial da linguagem, ou seja, o uso da linguagem impessoal, objetiva, direta, de acordo com o padrão culto da língua. Essa característica está bem distante das características linguísticas do romance *Groque*, cuja predominância é a subjetividade e a função emotiva da linguagem.

Já no trecho a seguir, retirado de um artigo científico, o objetivo principal é mostrar o propósito da realização de uma pesquisa e suas conclusões alcançadas após realizar o estudo de cunho científico.

O trabalho aborda os principais pontos de uma investigação qualitativa, com a pesquisa bibliográfica relativa ao entendimento do jovem brasileiro em seus conflitos relacionais, na transição para a maturidade, e como os valores existenciais se consolidam nesse período. Ao considerar o jovem na interdependência com seu contexto social, a partir da visão da Psicologia Compreensiva de Eduard Spranger, objetivou-se entender esse indivíduo em sua construção social, composta de valores das múltiplas esferas que abarcam os sentidos da vida; e verificar como tais identidades constituídas pela sociedade atual têm potencial para alterar a realidade concreta dos jovens. O estudo favoreceu a percepção de inúmeras especificidades de tais sujeitos; com isso, fornece elementos importantes para conceber a juventude em sua multiplicidade (juventudes), bem como uma nova ênfase das políticas públicas e o redesenho do espaço-tempo do jovem. Concluiu-se que a juventude se constitui enquanto sujeito social de forma ambígua, revelando aceitação e negação das imposições da fase adulta – isso inclui a reinterpretação de valores existenciais e a própria concepção de mundo. 2015. Vídeo (11min21s). Publicado pelo canal Editora Gaia. (CAMPOS; GOTO, 2017)

Deve-se esclarecer que o gênero artigo científico, assim como a notícia, o relatório, entre outros, têm como objetivo principal informar e se aprofundar científica e objetivamente sobre determinado assunto. Não há neles a ficção que permite a criação de personagens, tempo e espaço, como no romance. Porém, na ficção, ou seja, na literatura também existe a possibilidade de reflexão sobre um assunto, principalmente por colocar o leitor em contato com outros sujeitos, inseridos em outras realidades. Acrescido a isso, é importante observar que o trabalho realizado com a linguagem literária mobiliza uma interpretação e uma relação do leitor com outros textos e contextos, extrapolando nossa linguagem utilitária do dia a dia.

SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Entrevistas

OBSERVATÓRIO da Imprensa entrevista o sociólogo Zygmunt Bauman. 2015. Vídeo (52min24s). Publicado pelo canal TV Brasil. # Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=kM5p8DqgG80>. Acesso em: 1ª fev. 2021.

Nesse vídeo, o Observatório de Imprensa entrevista o sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017), um dos principais teóricos sobre a sociedade contemporânea. Ele cunhou o termo “modernidade líquida” e correlatos como “amor líquido”, referindo-se à efemeridade no mundo contemporâneo das relações, das verdades, das profissões, da moda e de diversos outros temas da contemporaneidade. Na entrevista, é possível conhecer mais sobre esse pensador e sobre as ideias basilares de sua obra. Seu pensamento se relaciona com os conflitos vividos pelo protagonista de *Grogué*.

TONI Brandão – Literatura e mais. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=-AAcj9ViR30>. Acesso em: 1ª fev. 2021.

Nessa reportagem, o escritor Toni Brandão conta como conheceu a literatura e revela que, por meio do caráter humano dessa arte, da representação social, ele nunca mais saiu dessa esfera artística. O principal autor que motivou Toni foi Machado de Assis, com o romance *Dom Casmurro*. Além disso, Toni Brandão ressalta que a possibilidade de transformação oferecida pela leitura o atraiu cada vez mais.

Música

BRANCATO Júnior. “Era um garoto que como eu amava os Beatles e os Rolling Stones”. Essa canção foi gravada originalmente pela banda Os Incríveis, em 1967, mas se tornou sucesso na gravação da banda Engenheiros do Hawaii, em 1990. Sua letra conta a história de um jovem que foi para a Guerra do Vietnã (1955-1975) e sobre suas aspirações frustradas pela guerra. Sua enorme repercussão nos anos 1990 se deve em grande parte por representar ideias que permeavam o pensamento dos jovens da época. Entre esses pensamentos está a incerteza com

relação ao futuro, diante de um mundo em transformação e a crueldade da guerra (não mais a do Vietnã, mas a do Golfo, que eclodiu em 1990), sobre os jovens lutando não pelos próprios sonhos, mas por objetivos alheios.

Pintura

MUNCH, Edvard. *O grito*, 1893. Óleo e tempera sobre cartão, 91 cm x 73.5 cm. National Gallery of Norway, Oslo, Noruega. Disponível em: <www.culturagenial.com/quadro-o-grito-de-edvard-munch/>. Acesso em: 1º fev. 2021.

O grito, obra-prima de Edvard Munch, com formas distorcidas e expressões que denotam dores físicas e/ou mentais, revela alguém em desespero, que pode estar passando por conflitos familiares e problemas psicológicos.

Artigos científicos

ALVES, Fabiana Aline; BONI, Paulo César. Os “caras-pintadas”: o fotojornalismo como elemento construtor da memória. *Conexão: Comunicação e Cultura*, UCS, Caxias do Sul, v. 10, n. 19, jan./jul. 2011. Disponível em: <<http://ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/657>>. Acesso em: 1º fev. 2021.

O artigo analisa como a cobertura fotojornalística realizada pelo “Folhateen”, caderno do jornal *Folha de S.Paulo* destinado ao público adolescente, colaborou com a construção da memória das manifestações em favor do *impeachment* do presidente Fernando Collor de Melo, em 1992. Ele colabora com o aprofundamento da obra *Grogue* em duplo sentido, de um lado explorando um acontecimento marcante do início dos anos 1990, com protagonismo juvenil, e, de outro, revelando recursos da mídia (no caso, o fotojornalismo) para criar conceitos e moldar a memória.

CAMPOS, Simeia Rodrigues; GOTO, Tommy Akira. Os conflitos e valores na juventude: transição para a maturidade. *Revista de Abordagem Gestáltica*, v. 23, n. 3, p. 350-361, 2017. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6229786>>. Acesso em: 1º fev. 2021.

O artigo aborda alguns pontos do jovem brasileiro em seus conflitos relacionais, na transição para a maturidade e como os valores existenciais se consolidam nesse período. Ao considerar o jovem na interdependência com seu contexto social, o artigo procura entender esse indivíduo em sua construção social, composta de valores das múltiplas esferas que abarcam os sentidos da vida e verificar como essas identidades constituídas pela sociedade atual têm potencial para alterar a realidade concreta dos jovens. O estudo conclui que o jovem se constitui enquanto sujeito social de forma ambígua, revelando aceitação e negação das imposições da fase adulta. O artigo ajuda a compreender, à luz da psicologia, os conflitos existenciais pelos quais passam os jovens no Brasil contemporâneo.

Livros

CALLIGARIS, Contardo. *A adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2009.

Em um texto curto, mas impactante, Contardo Calligaris, doutor em Psicologia Clínica e psicanalista, apresenta a adolescência, segundo ele, como uma das formações culturais mais poderosas de nossa época, com todas as nuances, enigmas e superações. Ao longo da obra, analisa esse período e suas implicações na sociedade contemporânea.

LIPP, Marilda (org.). *O adolescente e seus dilemas: orientação para pais e educadores*. Campinas: Papyrus, 2015.

A obra traz, em linguagem simples e acessível, ferramentas para ajudar pais e educadores a entender e a refletir sobre os conflitos típicos da adolescência ajudando os adolescentes a lidar com eles. Entre esses conflitos estão o desafio da escolha profissional, a descoberta da sexualidade e a complexidade das relações interpessoais. A organizadora, Marilda Lipp, é psicóloga, membro da Academia Paulista de Psicologia, autoridade na área de pesquisa e tratamento do estresse.

NOGY, Danilo. *Como eu sobrevivi aos anos 90: histórias reais de uma década surreal*. São Paulo: Planeta, 2018.

O livro conta de forma muito bem-humorada sobre a cultura *pop* dos anos 1990 no Brasil, traçando um panorama irreverente sobre esse período. O texto pode contribuir para a compreensão do período e levar a reflexões sobre como a cultura *pop* reflete os gostos, os interesses e, em última instância, uma visão de mundo que, em muitos sentidos, pode contrastar com o pensamento contemporâneo.

Filmes

O SHOW de Truman. Direção: Peter Weir. EUA: Universal Pictures e Scott Rudin Productions, 1998. DVD (103 min).

O filme, estrelado por Jim Carrey, satiriza a cultura dos *reality shows*, que, no Brasil, ainda estava começando a virar moda. Ao mesmo tempo, traz uma crítica sobre o poder da mídia e a espetacularização da realidade, trazendo um retrato sobre a influência da TV na sociedade de então. Teve grande sucesso de crítica e bilheteria, com indicações ao Oscar e ao Globo de Ouro.

WATERWORLD – O segredo das águas. Direção: Kevin Reynolds. EUA: Universal Pictures, Davis Entertainment e Gordon Company, 1995. DVD (136 min).

A história retrata um futuro apocalíptico em que a calota de gelo polar teria derretido, elevando o nível do mar mais de 7 mil metros e inundando praticamente toda a Terra. Isso obriga os seres humanos sobreviventes a viver em pequenas comunidades flutuantes. Ao longo da história, os grupos buscam uma lendária “terra firme”, onde poderiam viver. A história reflete a crescente preocupação com o meio ambiente e o aquecimento global a partir da década de 1990.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

AGUIAR, Edna Oliveira. Os conflitos da adolescência. *Revista Saúde*, Bauru, 31 jan. 2018. Disponível em: <<https://rsaude.com.br/bauru/materia/os-conflitos-da-adolescencia/14684>>. Acesso em: 5 fev. 2021.

A reportagem escrita por Edna Oliveira Aguiar explora o processo de identidade e autoconhecimento na adolescência e apresenta as características dessa faixa etária de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS).

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução: Maria Ermentina Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Obra essencial para os estudos da linguagem, o texto do russo Mikhail Bakhtin traz referências para conceitos envolvidos na comunicação e na elaboração literária, como as ideias de enunciação e a exploração dos gêneros discursivos.

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. Tradução: Aurora Fornoni Bernadini et al. São Paulo: EDUSP, 1993.

A obra de *Bakhtin* aborda o gênero literário romance enquanto uma porção da linguagem, cujas raízes se encontram na Antiguidade Clássica e na Idade Média, perpassando toda a história da literatura.

BORRIAUD, Nicolas. *Estética relacional*. Tradução: Denise Bottman. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

A obra aborda a questão do objeto da arte contemporânea e de suas relações com a sociedade, a história e a cultura. É interessante perceber a forma como o livro descreve a influência da cultura audiovisual, com seus recursos de *rewind*, *fast forward*, *pause*, *slow motion* etc., sobre a arte contemporânea, explorados justamente em *Groque*.

BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima. *Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para sala de aula*. São Paulo: Global, 2009.

Nesse livro, as professoras Regina Braga e Fátima Silvestre desenvolvem propostas de aprimoramento da leitura nas salas de aula. Conscientes de que ler “é um processo ativo” que “depende da interação texto-leitor”, as autoras decidiram abordar esse assunto, a fim de aprofundar o processo de aprendizado.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2021.

O documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as bases para o trabalho em sala de aula na Educação Básica brasileira. A proposta de desenvolver habilidades e competências, partindo do contato com objetos do conhecimento relevantes para o sujeito e a sociedade, busca formar um estudante crítico, criativo e autônomo.

CAMPOS, Simeia Rodrigues; GOTO, Tommy Akira. Os conflitos e valores na juventude: transição para a maturidade. *Revista de Abordagem Gestáltica*, v. 23, n. 3, p. 350-361, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672017000300011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 4 fev. 2021.

Esse artigo aborda o entendimento do jovem brasileiro em seus conflitos relacionais, na transição para a maturidade, e como os valores existenciais se consolidam nesse período.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 44. ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

O crítico Antonio Candido, no referido ensaio, reflete sobre a importância da leitura literária para a vida dos indivíduos, ressaltando a natureza humanizadora e reflexiva dessa atividade, com vistas à ampliação dos modos de estar e ser no mundo.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2019.

No livro, Antonio Candido analisa a relação entre obra e ambiente, sem eliminar a análise estética. O crítico explica como os elementos externos interferem na constituição da estrutura da obra e se tornam elementos internos.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Unesp/Imprensa Oficial, 1999.

Em forma de entrevista, o historiador Roger Chartier, referência em história do livro e da leitura, reflete sobre as transformações que o século XX trouxe para o texto, para a leitura, para o autor, para o leitor, entre outras esferas ligadas ao livro, a partir das novas tecnologias da informação e da comunicação.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

Teresa Colomer, estudiosa das práticas educacionais que envolvem a literatura, propõe, nessa obra, uma série de estratégias e possibilidades para o trabalho com a leitura literária em sala de aula. Por meio da interdisciplinaridade e da exploração de temáticas relevantes, a autora busca reforçar a importância do texto para a ampliação do olhar do estudante sobre o que o cerca.

COURSELIE, Anelise Reich. Literatura e Cinema. In: BONICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org). *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. 3. ed. Maringá: Eduem, 2009, p. 369-378.

Esse texto trata da questão da adaptação de obras literárias para o cinema. O senso comum costuma tratar das “perdas” dessa adaptação com relação à obra original. Na contramão, Anelise Courselie explora os recursos próprios das mídias audiovisuais que podem dar novas perspectivas às adaptações. Ao comparar ambos suportes (livro e filme), traz elementos para entender as especificidades de cada uma dessas linguagens.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. *Literatura juvenil: adolescência, cultura e formação de leitores*. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

A obra é um dos textos fundamentais para entender a literatura para adolescentes e jovens, em comparação com a literatura infantil, de um lado, e, de outro, a literatura para adultos. É uma das primeiras obras em língua portuguesa a se dedicar totalmente às obras literárias voltadas para adolescentes e jovens, delineando as características da literatura juvenil na contemporaneidade e, por conseguinte, iniciando um debate sobre o que é ser adolescente hoje.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

A obra, escrita por um importante nome dos Estudos Culturais, esmiúça questões ligadas à identidade do sujeito, que, no mundo contemporâneo, não é mais entendida como uma construção sólida, e sim fragmentada e em constante reformulação.

JOUVE, Vincent. *Por que estudar literatura?* Tradução: Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

Nessa obra, o pesquisador se aprofunda no estudo da literatura, refletindo sobre como os elementos inerentes à sua constituição funcionam para a geração de sentidos e sentimentos no ato da leitura.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. *A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada*.

Os autores desse livro procuram explicar a gênese e os impasses da cultura contemporânea como reflexo das novas tecnologias, do capitalismo globalizado, do individualismo e do consumismo. A partir dessa leitura, é possível visualizar de maneira mais clara as relações de causa-consequência que intensificam os conflitos do ser humano na atualidade e, em particular, dos adolescentes e jovens.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix, 2004.

É uma obra de referência indispensável para os estudiosos de literatura, pois, com mais de 700 verbetes, esclarece gêneros literários, formas literárias, termos de retórica e poética e movimentos literários artísticos e filosóficos. A ilustração desses termos acontece por meio de exemplos da literatura brasileira e, portuguesa, da literatura mundial e de contextos históricos.

PELLEGRINI, Tânia *et al.* *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: Senac São Paulo/Itaú Cultural, 2003.

O livro traz uma coletânea de artigos sobre a relação entre literatura, cinema e televisão, examinando o complexo intercâmbio das técnicas narrativas que elas mobilizam.

ROUXEL, Annie. A tensão entre utilizar e interpretar na recepção de obras literárias em sala de aula: reflexão sobre uma inversão de valores ao longo da escolaridade. In: ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia (org.). *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. Tradução: Amaury Moraes et al. São Paulo: Alameda, 2013.

Os trabalhos da pesquisadora Annie Rouxel caminham no sentido de valorizar a leitura literária como ação escolar. A autora traz questionamentos sobre a relação pessoal que o leitor estabelece com o texto, explorando até que ponto ela pode ser aproveitada na formação do leitor literário.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

No livro, Isabel Solé discute estratégias pedagógicas para o trabalho com a leitura na escola, partindo de uma perspectiva interativa e construtivista. O texto lança luz sobre os processos de compreensão que ocorrem durante a leitura de um texto, mostrando como é possível potencializar os efeitos dessa prática.

STALLONI, Yves. *Os gêneros literários*. Tradução: Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007. Stalloni apresenta importantes reflexões sobre os gêneros literários, aproximando o leitor dessa classificação. Nesse estudo, é possível encontrar respostas para as perguntas: quais traços específicos permitem identificar os três grandes gêneros tradicionais? Quais são os outros gêneros ou subgêneros que diversificam e enriquecem essa primeira classificação? Como estabelecer rapidamente a diferença entre um ensaio e um romance? Pensar sobre essas questões ajuda o leitor a compreender melhor os textos.

WATT, Ian. *A ascensão do romance*. Tradução: Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Nesse estudo clássico sobre o gênero romance, o autor apresenta a origem e a sedimentação dos gêneros literários. A classe média aparece como o fator que propiciou a popularidade do romance que apresenta características próprias, como o realismo formal, capazes de diferenciá-lo dos gêneros literários clássicos.